



## A liberdade em Joana de Perto do coração selvagem, de Clarice Lispector

Michelle Lopes Silva, orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Suzi Frankl Sperber

### Resumo

O primeiro livro escrito pela ucraniana naturalizada brasileira Clarice Lispector a colocou em destaque no panorama das Letras do país, tendo sido recebido calorosamente tanto pela crítica como pelo público leitor. Perto do coração selvagem apresentou ao mundo as técnicas e estilo característicos da autora, que se repetiria na maioria de suas obras, produzidas de 1942 a 1977. Tomando como ponto de partida o panorama da recepção deste romance, o presente trabalho busca apresentar e analisar o método de narrativa utilizado por Clarice Lispector.

### Palavras-chave:

Clarice Lispector, modernismo, Perto do coração selvagem

### Introdução

Perto do coração selvagem<sup>1</sup>, escrito por Clarice Lispector entre março e novembro de 1942, foi o romance responsável por lançá-la extraordinariamente no panorama literário brasileiro. Perto do coração selvagem chegou a ser referido nos jornais do país em quase todos os meses desde sua publicação, segundo levantamento de Carlos M. de Souza<sup>2</sup>. Este lançamento apresentou um novo gênero ao romance brasileiro, o psicológico. Por essa tentativa de aprofundamento psicológico de suas personagens é que o romance de Clarice foi classificado por alguns estudiosos como um romance existencialista e por outros, como um romance de formação, por seu caráter experimental. Perto do coração selvagem ofereceu ao público um romance universalista, a história de vida de uma personagem chamada Joana. É uma história sobre os sentimentos humanos. Inegável é o fato de que Clarice foi uma mulher à frente de seu tempo, que se apresentou de forma inovadora e tornou-se referência para o período. Despertando opiniões variáveis, de admiração à recusa, o lançamento foi um marco na literatura brasileira. Tendo como base esse panorama, este trabalho busca explorar de maneira ampla, porém não conclusiva, a apresentação do método de narrativa utilizada por Clarice Lispector neste primeiro romance, a personagem principal e demais elementos que colaboraram na composição da singularidade desta obra.

### Resultados e Discussão

Ao longo das 202 páginas deste romance, analisamos a constante metamorfose dos estados afetivos das personagens. A escrita de Clarice, embora sucinta, é densa e enriquecida de detalhes, e a genial autora nos apresenta bem a personagem e seus conflitos. Ela retrata de maneira interessante o mundo da personagem Joana, foco de nosso trabalho e presença constante na narrativa e nas demais personagens. Percebemos, inclusive, que esta personagem é também narradora e que a história deste livro é mais do que a história de vidas cotidianas, mas de autoconhecimento e libertação de uma mulher de

sua monotonia e angústia. Aplicamos para a sustentação desta hipótese os conceitos de genius, de Giorgio Agamben, e de ipseidade, de Paul Ricoeur.

### Conclusão

Sendo genius a aceitação de si mesmo e das faces que compõem um ser, percebemos que a trajetória de Joana é uma história sobre sua aceitação. Quando ela percebe suas fraquezas, diferentes fases da vida e suas múltiplas faces, encontra-se em paz. O autoconhecimento e sua manutenção em si mesma, de seus valores e crenças (conceito de ipseidade) é a chave para o desfecho de Joana: os conflitos da personagem e narradora, divididos entre o discurso direto e indireto, transformam-se em libertação de si mesma, encaminhando-a para sua viagem final e conclusão da história. A narrativa torna-se uniforme a partir deste momento, sendo que um monólogo de Joana-narradora em primeira pessoa encerra o livro. Esta autoanálise diz muito sobre tudo o que se passou ao longo da história: a personagem, agora liberta, direciona-se para um caminho “até a morte-sem-medo” é o desconhecido de suas próprias escolhas. Com um trecho deste excerto, encerramos esta conclusão, que de conclusiva tem pouco, uma vez que o mundo que se abre ao mergulharmos em Clarice é tão imenso quanto seu esplendor: “(...) só então viverei maior do que na infância, serei brutal e malfeita como uma pedra, serei leve e vaga como o que se sente e não se entende, mas ultrapassarei em ondas, ah, Deus, e que tudo venha e caia sobre mim, até a incompreensão de mim mesma em certos momentos brancos porque basta me cumprir e então nada impedirá meu caminho até a morte-sem-medo, de qualquer luta ou descanso me levantarei forte e bela como um cavalo novo.” (LISPECTOR, 1998, p. 201-202)

<sup>1</sup> LISPECTOR, Clarice. Perto do coração selvagem. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

<sup>2</sup> SOUZA, Carlos Mendes de. Clarice Lispector: Figuras da escrita. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2012.